

OS DESAFIOS DA MONITORIA EM BIOÉTICA NO FORMATO DE ENSINO REMOTO: Um relato de experiência

Raissa Oliveira de Mendonça¹ - Unifesspa
Roberson Geovani Casarin (Coordenador do Projeto)² - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: Programa de Monitoria Geral

Resumo: A monitoria é uma atividade de ensino e aprendizado que contribui ricamente para a formação acadêmica dos discentes, possibilitando que este esteja em contato direto com os desafios enfrentados pela docência universitária, essencialmente em um período de novos formatos de ensino, como foi o Período Letivo Emergencial, no qual o ensino remoto foi adotado para que as atividades acadêmicas não fossem totalmente suspensas. Dessa forma, o presente trabalho tende a pontuar quais foram os principais desafios enfrentados e estratégias adotadas durante o ensino remoto da disciplina de Bioética para o curso de Ciências Biológicas

Palavras-chave: monitoria; ensino remoto, formação acadêmica.

1. INTRODUÇÃO

A prática de monitoria é uma via de contribuições múltiplas, pois não contempla apenas o discente monitor, mas o docente que orienta e os(as) demais acadêmicos (as) que dispõe de um recurso humano além do professor. Ao escolher uma monitoria, o discente é avaliado pelo seu desempenho na disciplina em experiências passadas, dessa forma, ele pode interpretar sua capacidade de orientar e desenvolver potencialidades adquiridas ao longo da sua formação (VICENZI, et al, 2016).

O ensino remoto se estabeleceu em um período muito delicado e específico, não apenas para a comunidade acadêmica, mas para o mundo, de forma generalizada. Os modos de fazer ciência, de compartilhar e discutir conhecimento, precisaram ser reformulados, rearranjados a uma nova realidade. Tal realidade se pautou nas comunicações mediadas pela tecnologia, ferramenta essa que não é acessível de forma uniforme para todos, além de complexa e instável (DE MEDEIROS, et al, 2020).

A monitoria durante o ensino remoto enfrentou todos esses desafios, desde a falta de suporte para alguns discentes, conexões instáveis de internet, falta de acesso, dificuldade em manejar os aplicativos e recursos de comunicação, entre outros diversas barreiras. Entretanto, mesmo com todos os desafios, a monitoria se fez essencial, justamente para que essas circunstâncias fossem transpostas em conjunto, para que os discentes não se sentissem ainda mais lesados pelo novo modelo de ensino.

A monitoria em tempos de ensino remoto enquanto atividade de ensino e aprendizagem, contribui para além do conteúdo teórico exposto na disciplina, foi um processo de crescimento conjunto, de descobertas, dificuldades, mas também de se reinventar e compreender que existem diversas formas de promover ensino e aprendizagem.

¹Discente, FAPSI, IESB, UNIFESSPA raissaoliveira@unifesspa.edu.br.

²Doutor Saúde pela UFMS. Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/Unifesspa). Coordenador do Programa de Monitoria em Bioética. E-mail: roberson.casarin@unifesspa.edu.br

A própria disciplina de bioética contempla teorias sobre as novas formas de fazer ciência, de responsabilidade e compromisso ético com a pesquisa, o ensino, e o trabalho de monitoria nesse período, nessa disciplina em específico foi sobre todos esses pontos mencionados.

O objetivo da monitoria é promover interação entre os discentes, o conteúdo lecionado e o docente, e identificar com base em experiências prévias, quais seriam as melhores formas de promover ainda mais qualidade no processo de ensino e aprendizagem, e esse objetivo foi alcançado.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A monitoria em Bioética se deu de forma remota, através de ferramentas como o *Google Meet*, *Whatsapp*, *SIGAA*, além do *Classroom*, que foram os recursos elencados para promover as interações propostas pela disciplina.

O plano de ensino foi planejado em conjunto com a monitora, de forma a considerar as possíveis limitações do momento vivenciado, além de levar em consideração quais seriam os recursos mais acessíveis e práticos para o desempenho das propostas. Os textos e as aulas foram pensados também para se encaixar nesse novo formato sem grandes prejuízos para o processo.

Para a construção do plano de ensino foram feitas reuniões pelo *Google Meet*, assim como as aulas síncronas também utilizaram esse recurso. O material a disciplina foi disponibilizado via *Sigaa* e *Classroom*, que constitui um espaço de sala de aula virtual, no qual pode-se fazer comentários e debates. Foi criado um grupo no *Whatsapp* afim de compartilhar demais materiais, link de acesso às aulas e promover interação dos discentes fora do ambiente de aula síncrona.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Possuir a perspectiva docente e discente é essencial para que o monitor esteja mais atento às demandas tanto do professor, quanto dos alunos, buscando tornar mais fluído o diálogo entre as partes e beneficiar a ambos (VICENZI, et al, 2016).

Criar essa ponte entre discentes e docente é de suma importância para possibilitar uma formação acadêmica integralizada, multidimensional, considerando que todos os envolvidos foram e são afetados pelo modelo remoto de ensino, e precisam de atenção e estímulo para se remodelarem.

Mesmo com todas dificuldades de se adotar uma nova modalidade de ensino, a monitoria não deixa de ser carregada de potências educativas, que contribuem fortemente na formação acadêmica do monitor, estimulando a troca de conhecimento e experiências com os demais discentes, além de ter um contato mais direto com a docência, podendo compreender quais são os desafios e as formas de construção de disciplinas, planos de ensino, avaliação, possibilitando, dessa forma, uma perspectiva ampla e diversa.

A devolutiva da turma em relação a disciplina em um contexto geral foi positiva e o rendimento dos alunos foi notório. A participação dos debates nas aulas síncronas e o interesse pelo conteúdo exposto durante e após as aulas, foram evidentes. Dessa forma, conclui-se que, apesar de todos os desafios impostos por essa nova forma de ensino, que o Período Letivo Emergencial apresentou, as barreiras foram contornadas e aos poucos esse formato deixou de ser temido e passou a ser visto como uma solução provisória necessária.

A monitoria sempre me proporciona experiências únicas e muito ricas em aprendizado, trocas vivências, tanto com os discentes quanto com o docente. Poder estar nesse lugar de ligação entre esses dois pontos e obter perspectivas a partir dessas duas visões tem um peso considerável na minha formação acadêmica e profissional, pois é um exercício de busca constante de informações, de conhecimento, além das relações estabelecidas e os vínculos que conseqüentemente são formados, proporcionando maior contato com outras turmas, rever conteúdos e experienciar novos métodos de ensino. Todos os esses pontos são muito positivos e importantes para mim e para minha formação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de monitoria em si já é uma atividade desafiadora para a discente, pois o coloca frente a frente com a forma como os professores elaboram seus planos de ensino, idealizam as disciplinas, planejam avaliações. Contudo, a monitora também é discente e pode compreender de que forma essas propostas podem ou não contribuir para o ensino dos demais alunos. É nesse meio termo que a monitoria se faz útil e necessária, e no ensino remoto, com a implementação de novas formas de aulas, síncronas e assíncronas, novos modelos de avaliação e de comunicação, essa ponte precisou ser ainda mais estreita, a fim de possibilitar as percepções para a construção de um método de ensino integral.

Ao fim da disciplina, percebeu-se uma ampla adesão às propostas de discussão da disciplina, às formas de comunicação e de divulgação de material, portanto, pode-se concluir que apesar dos desafios, os resultados foram positivos

5. REFERÊNCIAS

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

DE MEDEIROS, Marília Rute et al. PAPEL DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 2020.